

**O CONTRIBUTO DO CONSELHO ESCOLAR NA QUALIDADE DO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**THE CONTRIBUTION OF THE SCHOOL COUNCIL TO THE QUALITY OF THE
TEACHING-LEARNING PROCESS**

**EL APORTE DEL CONSEJO ESCOLAR A LA CALIDAD DEL PROCESO DE
ENSEÑANZA-APRENDIZAJE**

Jaime Ádamo Caisse¹ 0009-0009-3096-9254

Abú Juma Muinde² 0009-0002-0158-4020

Balduíno Milton Mastade Aleixo³ 0009-0006-8750-7470

¹Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; drmuinde@gmail.com

²Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; jaimeadamocaisse@gmail.com

³Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; balduinoaleixo@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o papel do conselho escolar na garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e visa descrever o funcionamento dos conselhos Escolares. Usou-se as seguintes metodologia qualitativa, tem as seguintes questões o que são as organizações da acção pedagógica e o planeamento escolar, factores que favorecem uma boa gestão de qualidade, importância da formação continuada para a qualidade da aprendizagem de todos na escola. E como devem funcionar os conselhos escolares? Com isso destacou como consideração final, é necessário construir uma gestão da Educação, que perpassa, democraticamente todos os espaços escolares e criar uma Educação que é simultaneamente disciplinada e amorosa. A responsabilidade das pessoas encarregadas pela Gestão Educacional deverá ser a de liderar, coordenar e gerenciar os esforços de forma a se construir um ambiente no qual a criatividade, a busca de novas experiências, o trabalho em equipe, a predisposição em estar sempre aprendendo e o acompanhamento tranquilo das mudanças sejam uma constante.

Palavras-chave: conselho escolar; qualidade; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The article addressed the role of school councils as schools, has the following general objective to understand the role of school councils as schools, and has as specific objectives, to describe the organizations of pedagogical action and school planning, factors that favor good quality management, importance of continuing education for the quality of learning for everyone at school and reporting on the functioning of School Councils. The following qualitative methodology was used, it has the following questions: what are the organizations of pedagogical action and school planning, factors that favor good quality management, importance of continuing education for the quality of learning for everyone at school. And how

should school boards work? With that, he highlighted as a final consideration, it is necessary to build an education management that democratically permeates all school spaces and create an education that is both disciplined and loving. The responsibility of the people in charge of Educational Management should be to lead, coordinate and manage efforts in order to build an environment in which creativity, the search for new experiences, teamwork, the predisposition to be always learning and smooth monitoring of changes are a constant.

Keywords: school board; quality; teaching-learning.

RESUMEN

El artículo abordó el papel de los consejos escolares como escuelas, tiene como objetivo general comprender el papel de los consejos escolares como escuelas, y tiene como objetivos específicos, describir las organizaciones de la acción pedagógica y la planificación escolar, factores que favorecen una buena gestión de calidad, importancia de la educación continua para la calidad del aprendizaje de todos en la escuela e informar sobre el funcionamiento de los Consejos Escolares. Se utilizó la siguiente metodología cualitativa, tiene las siguientes interrogantes: cuáles son las organizaciones de la acción pedagógica y la planificación escolar, factores que favorecen una buena gestión de la calidad, importancia de la educación permanente para la calidad de los aprendizajes de todos en la escuela. ¿Y cómo deberían funcionar los consejos escolares? Con eso, resaltó como consideración final, es necesario construir una gestión educativa que permee democráticamente todos los espacios escolares y generar una educación disciplinada y amorosa. La responsabilidad de las personas a cargo de la Gestión Educativa debe ser liderar, coordinar y gestionar esfuerzos para construir un ambiente en el que la creatividad, la búsqueda de nuevas experiencias, el trabajo en equipo, la predisposición a estar siempre aprendiendo y el buen seguimiento de los cambios sean un factor clave. constante.

Palabras clave: consejo escolar; calidad; enseñanza-aprendizaje.

Introdução

O referido artigo trata de um modo reflexivo, sobre o papel dos conselhos de escolas na qualidade de escolas e local para o efectivo progresso do ensino nas instituições educacionais, por meio do conselho escolar que é o objecto desse estudo.

Ao passar do tempo, tornou-se visível à influência organizacional dos diversos procedimentos escolares relacionados ao planeamento e a organização, que exercem ao longo do tempo em que o sujeito encontra-se voltado para o processo da aprendizagem. Para tanto, é necessário que esse processo seja realizado de maneira que venha contribuir para seu crescimento pessoal, cultura e social.

Sendo assim, buscamos enfatizar algumas questões como: o que são as organizações da acção pedagógica e o planeamento escolar, factores que favorecem uma boa gestão de qualidade, importância da formação continuada para a qualidade da aprendizagem de todos na escola. E como devem funcionar os conselhos escolares?

O Conselho Escolar é um espaço no qual transita a expressão livre de ideias, de novas propostas relacionadas às demandas sociais de cada sociedade na qual a escola se insere. Constitui-se em um meio de auxiliar a escola na trajetória da democratização do ensino e na melhoria da qualidade da educação. Partindo desta lógica, o Conselho Escolar como mais um órgão da escola, pode e deve auxiliá-la na construção de estratégias que visem integrar todos na busca de um ensino significativo. A sua formação dentro do âmbito escolar é um meio de fortalecer a democracia na escola, levando todos a participar do processo educativo e a se comprometer com um projecto de melhoria do ensino e da aprendizagem na escola.

Através de uma educação voltada à participação e ao colectivo, em que todos em conjunto busquem alternativas e discutam soluções, será possível melhorar a realidade do ensino Moçambicano. O Conselho Escolar torna-se assim um meio de efetivação da gestão democrática na escola, convocando todos os segmentos (pais, alunos, professores, funcionários e equipe directiva) a participar e compartilhar tarefas, almejando um ensino de qualidade e que atenda as necessidades locais, voltadas para a formação da cidadania e que leve a autonomia.

O presente artigo tem com objectivo geral compreender o papel dos conselhos de escolas na qualidade de escolas, e tem como os objectivos específicos, descrever as organizações da acção pedagógica e o panejamento escolar, factores que favorecem uma boa gestão de qualidade, importância da formação continuada para a qualidade da aprendizagem de todos na escola e relatar o funcionamento dos conselhos escolares.

Metodologia

Quanto ao método de estudo, a pesquisa foi empregado o método hipotético-dedutivo pois, incluiu a formulação de um problema de pesquisa, a formulação de hipóteses, que são as possíveis soluções para esse problema, e posteriormente fez-se verificação das hipóteses. De acordo com os objectivos, a pesquisa é exploratória pois, proporcionou maior familiaridade com o problema relacionado com o papel dos conselhos de escolas na qualidade de escolas e local para o efectivo progresso do ensino nas instituições educacionais, por meio do conselho escolar que é o objecto desse estudo, não obstante, fez-se um levantamento bibliográfico, e como técnicas para a recolha de dados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Na abordagem qualitativa considera-se que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números, nesta abordagem, os resultados foram categorizados descritos.

Análise e discussão dos resultados

Organização da Acção Pedagógica e o Panejamento Escolar

Segundo Vasconcelos (2005), “planejar significa antecipar mentalmente uma acção a ser realizada e agir de acordo com o previsto, é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real a ser comandado pelo ideal.” Assim, para esse autor, o panejamento dentro da organização ajuda a realizar aquilo que se deseja. Se o gestor escolar, almeja uma sociedade mais justa, ele deve actuar na busca desse ideal ao planejar sua acção educativa (relação teoria-prática). Dessa forma, ele poderá interferir de alguma maneira nessa realidade.

A gestão da escola, enquanto tomada de decisão, acontece a cada instante dentro do ambiente escolar, quer na construção do PPP, quer no panejamento das actividades, quer avaliando a realidade escolar e subsidiando tais acontecimentos. O panejamento ganha significado na construção de um projecto amplo ao qual deseja e luta pelo que a sociedade almeja. Por isso, para que tenhamos êxito no panejamento escolar, é necessário compreender como a dinâmica pedagógica acontece no interior da escola, dentro das salas de aula, como é concebido, executado o currículo escolar, quais atitudes valores e crenças são perseguidos, quais as formas de organização do trabalho pedagógico. Então, a dinâmica de trabalho numa escola, funciona como uma orquestra. O sucesso do trabalho do gestor escolar depende do empenho e do saber-fazer dos demais membros da orquestra. A actuação do gestor escolar é fundamental para a organização e panejamento do trabalho pedagógico. É importante que a escola seja actuante e viva, no qual seu foco principal é o aluno.

O sucesso escolar é medido pelo desempenho de seus alunos. Se os alunos conseguem aprender cada um no seu ritmo, são assíduos nas aulas, tem capacidade de resolver situações do dia-dia escolar e fora da escola, a escola está cumprindo seu papel e o gestor escolar com certeza está contribuindo para as aprendizagens de todos na escola. Se o aluno sabe ouvir, falar, expressar e defender seus valores, respeitar a opinião do próximo, a escola pode se orgulhar de estar cumprindo seu papel na aprendizagem. Mais do que isso, se a escola oferece uma Educação, independente de raça, credo, classe social, certamente essa é uma escola de sucesso. No entanto, a escola actual, que perpassa pelo mundo globalizado, sofre transformações profundas em todos os âmbitos e dimensões, exigindo assim dos profissionais de educação e dos discentes um repensar sobre o que se deve fazer na escola, com a finalidade de produzir um mundo mais justo.

Assim, a gestão escolar é levada a repensar uma nova organização pedagógica com o compromisso de “formar seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes, tecnicamente e ricos de carácter” (Ferreira, 2009, p.103). O planejamento, assim concebido, é instrumento de participação. Daí surge então, a necessidade de organização do trabalho pedagógico. Planejamento é a tarefa de projectar o que deve ser feito de maneira ordenada e sequencial, a partir de argumentos aprendidos por meio da avaliação. Planejamento e avaliação constituem – se, portanto actividades inseparáveis, pois da pertinência das acções planeadas vai decorrer a adequação do que deve ser feito a partir das necessidades levantadas. Segundo Ferreira (2009, p. 70):

A capacidade de organização é que vai garantir a exequibilidade do que foi colectivamente planejado e revelar a competência dos profissionais da educação. É aí que se revelam os compromissos democráticos de todos os responsáveis pelo processo educacional, na garantia de fazer acontecer a todos os educandos, que foi proposto como fundamental para sua formação cidadã.

Sendo assim, planejar pode ser obra de um indivíduo, de um grupo ou mesmo de uma colectividade social bem mais ampla, como no caso do planejamento participativo dentro de uma rede de ensino. Segundo Vasconcellos (2000, p. 79) o conceito de planejar fica claro, pois: “Planejar é antecipar mentalmente uma acção ou um conjunto de acções a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas.

Segundo a definição que Vasconcellos atribui para o ato de planejar, podemos perceber que este tipo de metodologia visa a integração do indivíduo com a sociedade buscando realizações de acções articuladas dentro de um processo teórico-metodológico.

A metodologia do planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das actividades didácticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objectivos propostos; quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino. Segundo Libâneo (2010, p. 222), o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, articulando a actividade escolar e a problemática do contexto social”. Sob essa linha de raciocínio que Libâneo adopta ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da acção docente à problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois facilitará e muito aos alunos, verem conteúdos que falem sobre a realidade que eles vivenciam em seu dia -a- dia.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se visando resultados positivos no ensino aprendizagem do aluno, sendo que um aliado importante nessa integração é o planeamento, pois é através dele que prevemos acções docentes voltadas para a problemática social, económica, política e cultural que envolve toda a escola e, por consequência dessa integração, conseguimos alcançar resultados positivos quanto à educação do corpo discente. O método do planeamento é útil e, sobretudo, muito importante, mas o mais importante é o maior ou menor conhecimento que se tenha do aspecto da realidade em que se está agindo, de sua inserção no conjunto. Tendo em mente a importância de uma metodologia que direcciona o processo educativo, precisamos ainda mais saber que planejar é tomar decisões, mas essas decisões não são infalíveis, o planeamento sempre está em processo, portanto em evolução.

Sendo assim, podemos dizer que cabe à Escola a elaboração de seus planos curriculares, partindo da orientação dada pela Lei ou pelos sistemas, com a finalidade de atender às características locais e às necessidades da comunidade e, sobretudo às necessidades do aluno.

Factores que favorecem uma boa gestão de qualidade

Os factores que determinam a efectividade da escola são complexos e dinâmicos e estão intimamente interligados a factores contextuais, sendo difícil generalizar a respeito e determinar objectiva e precisamente o seu efectivo papel na qualidade do ensino.

A gestão escolar se assenta sobre o desenvolvimento de fundamentação teórico-metodológica específica, sobre visão global da problemática da educação e da escola, sobre compreensão da experiência em desenvolvimento na área. Sua orientação é o desenvolvimento de escolas efectivas, capazes de promover resultados significativos na formação de seus alunos. Observando-se escolas efectivas, verifica-se que o seu maior objectivo é a melhoria do desempenho de aprendizagem de seus alunos. Escolas de sucesso são, pois, aquelas cujos alunos têm melhor desempenho académico, e que se transformam continuamente para acompanhar as mudanças do mundo tecnológico e científico, actualizando o seu currículo.

De acordo com Santos (2000, p. 78) os factores mais comumente associados a esse sucesso são:

- Liderança educacional
- Flexibilidade e autonomia
- Clima escolar
- Apoio da comunidade
- Processo ensino aprendizagem
- Avaliação do desempenho académico
- Supervisão de professores

- Materiais e textos de apoio pedagógico

Funcionamento dos Conselhos Escolares

É fundamental, que o conselho escolar se reúna ao menos uma vez por mês com uma pauta bem organizada e distribuída previamente a todos os membros do conselho, buscando junto a cada representação do segmento, discutir e definir em conjunto os conteúdos que serão apresentados no decorrer da reunião.

Mesmo acontecendo às reuniões mensais, é dever dos conselheiros sempre que preciso convocar os seguimentos que representam para mantê-los informados sobre as decisões tomadas. Contudo, nas assembleias gerais, as decisões devem reflectir os interesses e o ponto de vista de cada seguimento envolvido nesse processo de melhorias para a instituição de ensino, visando uma educação de qualidade.

Para que ocorra uma educação de qualidade, é preciso que a instituição educativa estimule a participação activa de todos que fazem parte da comunidade escolar, principalmente, dos membros do conselho pertencentes à mesma, buscando criar um ambiente dialógico e autónomo. Segundo Gadotti (2004):

A autonomia se refere à criação de novas relações sociais que se opõem às relações autoritárias existentes. A autonomia admite a diferença e, por isso, supõe a parceria. Só a igualdade na diferença e a parceria são capazes de criar o novo. Por isso escola autónoma não significa escola isolada, mas em constante intercâmbio com a sociedade.

Assim, podemos perceber que ao incentivar a participação nas decisões e execuções dos projectos educativos desenvolvidos pelo corpo docente, a escola está colaborando com a formação crítica do cidadão e favorecendo a autonomia do agir e do pensar, tendo em vista que os mesmo são de extrema importância, como nos mostra Santos (2006) ao declarar que:

A autonomia pode ser entendida como a capacidade das pessoas de decidir sobre seu próprio destino, ou seja, autogoverna-se. “Numa instituição a autonomia significa ter poder de decisão sobre seus objectivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central, administrar livremente os recursos financeiros” (Libâneo, 2001, p. 115). Na escola isso vai significar a possibilidade de traçar seu próprio caminho, envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade, unidos no sentimento de co-responsabilidade pelo êxito da instituição (p. 11).

Portanto, é importante compreendermos que a participação é um processo a ser construído aos poucos de maneira colectiva, já que ela não impõe muito menos se decreta, mas acontece de forma livremente por meio do diálogo entre todos. Nesse sentido Freire (2002) explica que: “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (p. 43).

Segundo Libâneo (2005) esclarece de modo sucinto a função do conselho para uma gestão democrática, quando explica que:

A participação é o meio para assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objectivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais (p. 328).

Constatamos então, que a participação torna-se extremamente importante para a construção de uma educação de qualidade, onde todos, família e escola interagem, opinam e colaboraram com a efetivação das acções educativas desenvolvidas pela comunidade escolar e local.

Em todos os lugares em que a democracia impera, faz-se necessário a participação activa de todos os conselheiros, pois eles têm o direito de dar sua opinião sobre determinado assunto, objectivando condições melhores de vida, seja em sua cidade, comunidade e também no âmbito educacional, considerando que assim estão exercendo sua cidadania.

Ao longo dos anos, a escola passou a ser considerada o espaço principal para o exercício democrático e das acções participativas. Sabemos que é nesse ambiente que o sujeito amplia e desenvolve suas capacidades e habilidades educacionais, tornando-se capazes de lutar por seus direitos constitucionais.

Considerações Finais

Depois das pesquisas feitas e dos objectivos e as metodologias traçadas nessa pesquisa concluiu-se que é necessário construir uma gestão da Educação, que perpassa, democraticamente todos os espaços escolares e criar uma Educação que é simultaneamente disciplinada e amorosa. A responsabilidade das pessoas encarregadas pela Gestão Educacional deverá ser a de liderar, coordenar e gerenciar os esforços de forma a se construir um ambiente

no qual a criatividade, a busca de novas experiências, o trabalho em equipe, a predisposição em estar sempre aprendendo e o acompanhamento tranquilo das mudanças sejam uma constante.

A educação pensada a partir de uma concepção emancipatória deve ser pautada em princípios democráticos, e a gestão das escolas públicas devem necessariamente proporcionar de forma constante momentos de formação continuada para todos os envolvidos, possibilitando uma maior clareza da actuação de cada individuo nos processos de decisões da escola.

Nessa perspectiva, é preciso pensar a escola como um espaço democrático que oportunizar a manifestação de ideias por meio do diálogo, bem como, uma formação para emancipação política.

Dessa maneira muitos obstáculos devem ser superados, dentre eles pode-se citar: tempo destinado, a clareza da função do conselho, a organização dos gestores, a cultura da sociedade que ainda está enraizada com princípios de autoritarismo oriundos da ditadura militar, enfraquecimento da autonomia e conseqüentemente o baixo índice de participação.

É importante salientar que a participação pode e deve iniciar em sala de aula, se pretende-se melhorar estes índices de participação e superar esta cultura autoritária, devemos iniciar na práxis educativa, é o ponto inicial de uma construção de cidadania, onde pode-se formar indivíduos mais actantes e com autonomia de pensamento suficiente para elencar acções pertinentes e condizentes com a realidade da educação brasileira, oportunizando elementos necessários a superação destes obstáculos apresentados bem como possibilitando a construção de uma sociedade melhor, mais justa e menos desigual, a emancipação humana só se torna possível a partir de uma gestão que tenha como princípios a democracia e o Conselho é um mecanismo que pode concretizar esta possibilidade de efetivação.

Referências

- Alonso, M. (Org.). (2005). *Formar professores para uma nova escola*. São Paulo: Pioneira.
- Brasil. (2004). *Constituição Federal de 1988*. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Ferreira, Naura Syria Carapeto. (2009). *Gestão e Organização Escolar*. IESDE Brasil.
- Freitas, Kátia Siqueira. Girling, Robert. (2009). *Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efectiva*. Esperança.
- Gadotti, Moacir. (2004). *Gestão Democrática e qualidade de Ensino*. In Minascentro, Belo Horizonte – MG.

- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola: Teoria e Prática*. Goiânia. Editora Alternativa.
- Libâneo, José Carlos, Oliveira, João Ferreira de, Toschi, Mirza Seabra. (2005). *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, José Carlos. Oliveira, João Ferreira de. Toschi, Mirza Seabra. (2010). *Educação Escolar – Políticas, Estrutura e Organização*. 9ª ed. São Paulo. Cortez.
- Luck, Heloísa. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e suas competências*. Positivo, Curitiba.
- Rodrigues, Neidson. (2003). *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez.
- Santos, Ana Lúcia Félix. (2006). *Gestão Democrática da Escola: Bases Epistemológicas, Políticas e Pedagógicas*. Publicado nos anais da 29ª Reunião Anual da Anped, Caxambu/MG.
- Santos, S. R. M. (2003). *Formação continuada: decisão institucional ou espaço de construção de autonomia? RJ*.
- Urban, Ana Claudia. Schebel, Maria Fani. Maia, Cristiane Martinatti. (2009). *Didática: Organização do Trabalho Pedagógico*. IESDE Brasil.
- Vasconcellos, Celso. (2000). *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do PPP ao cotidiano de sala de aula*. São Paulo. Cortez.

SOBRE OS AUTORES

Jaime Ádamo Caisse. Professor na Escola Secundaria 16 de Julho de Mecula. Mestre em avaliação educacional pela Universidade Rovuma. Contribuição de autoria: Autor. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7582952923325761>

Abú Juma Muinde. Licenciado em Ensino de Biologia, com Habitações em Gestão de Laboratório, pela Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. Contribuição de autoria: Autor. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7531925564434167>

Balduíno Milton Mastade Aleixo. Docente da Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. Doutorando em Educação do Doutorado Interinstitucional em Educação entre a UniRovuma e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Brasil.

Contribuição de autoria: Autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5202812218265635>

Como referenciar

CAÍSSE, Jaime Ádamo; MUINDE, Abú Juma; ALEIXO Balduíno Milton Mastade. O contributo do conselho escolar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e15792, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.15792